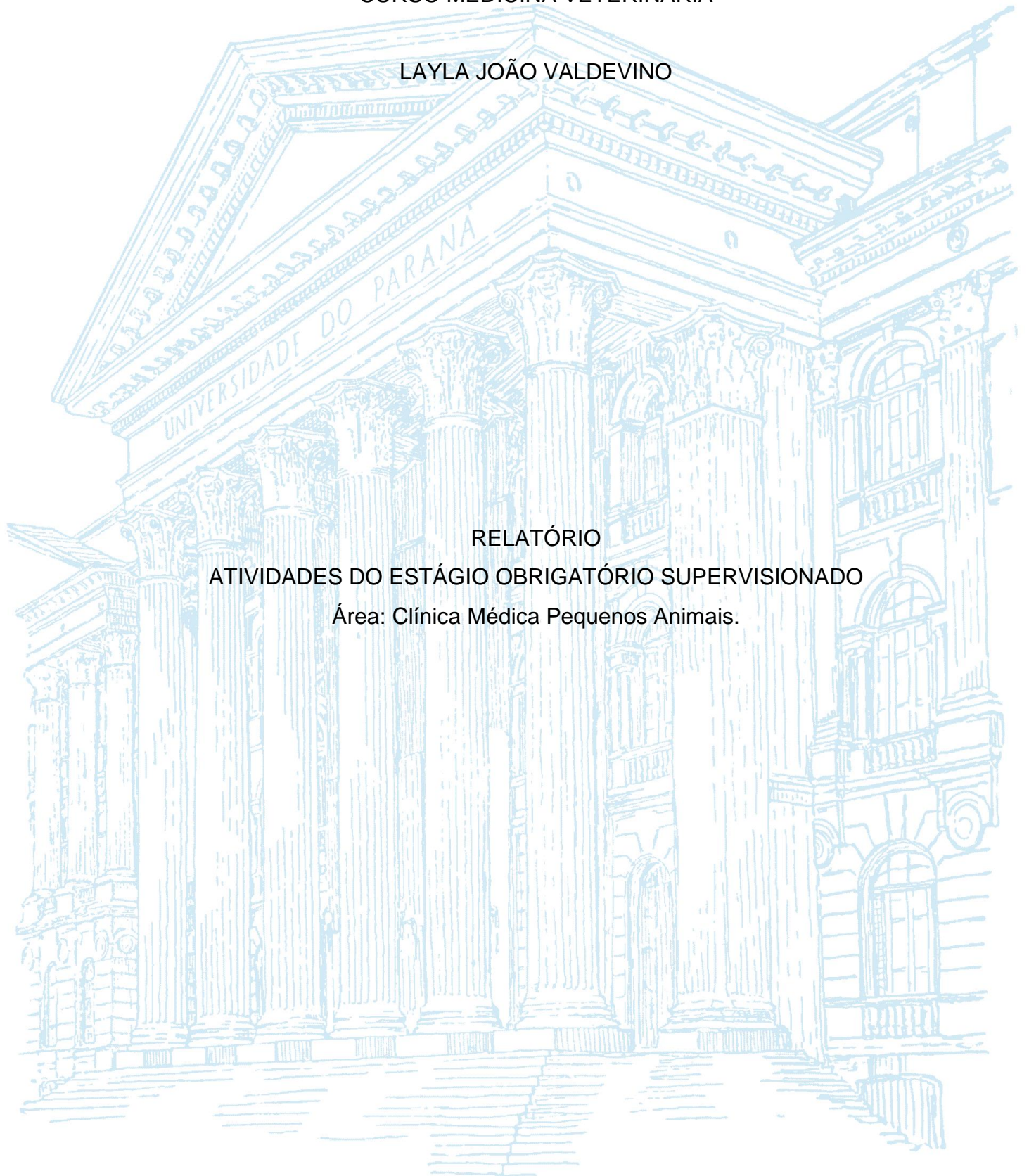


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR PALOTINA  
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

LAYLA JOÃO VALDEVINO



RELATÓRIO  
ATIVIDADES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO  
Área: Clínica Médica Pequenos Animais.

PALOTINA - PR

2021

LAYLA JOÃO VALDEVINO

RELATÓRIO  
ATIVIDADES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO  
Área: Clínica Médica Pequenos Animais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Shigueru Jojima  
Supervisor: M.V Júlio Cesar da Silva

PALOTINA  
2021



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, obrigada por sempre olhar por mim e me indicar o caminho certo, se hoje cheguei até aqui foi pela sua força.

Aos meus familiares, minha mãe Maria Aparecida João e meu pai Carlos Eduardo Valdevino, que sempre me apoiaram e me incentivaram a ir atrás de meus sonhos, à minha irmã Carla, minha sobrinha Beatriz, meu avô Sylvio e ao meu padrasto Domingos, vocês foram essenciais em todo esse período, eu não seria nada sem vocês.

Aos amigos que fiz durante esses anos de graduação, todos foram muito importantes para mim, foram minha segunda família em Palotina e serão pessoas que levarei para a vida, em especial “Lu”, “Lou”, “Maba”, “Cíntinha” e “Nati”, vocês foram luz, sempre se dedicaram a me ajudar e me confortar em momentos difíceis, serei sempre grata a vocês e levarei todas sempre em meu coração.

A equipe do Canil Municipal de Guarujá, aos estagiários e médicos veterinários, obrigada por todo o ensinamento durante o período de estágio obrigatório e obrigada por me mostrar a medicina veterinária feita com amor.

Ao professor e meu orientador Flávio Shigueru Jojima, agradeço sua orientação e todos os ensinamentos me passados durante a graduação.

E por fim, aos meus pets e todos os animais que já passaram pela minha vida, em especial Mel, Bob, Liza, Babi, Teka e Dida, obrigada por me mostrarem a mais pura forma de amor, aprendi com cada um de vocês, alguns já não estão mais entre nós, mas todos estarão presentes em meu coração para sempre.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado obrigatório, realizado no Canil Municipal de Guarujá, no período de 30 de agosto de 2021 a 26 novembro de 2021, acompanhando a rotina de atendimento clínico de pequenos animais, sob orientação do Prof. Dr. Flávio Shigueru Jojima e supervisão do Médico Veterinário Júlio César da Silva. Neste trabalho são apresentadas as atividades descritas no Plano de Atividades do Estágio, bem como a descrição da estrutura do local de estágio, informações de funcionamento, a casuística acompanhada e as atividades realizadas pelo estagiário.

Palavras-Chave: Canil Municipal, Clínica médica; Pequenos animais.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Vista frontal do órgão da prefeitura Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	14
FIGURA 2 - Vista da recepção (a) e da área de espera (b) do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	15
FIGURA 3 - Vista do interior do Ambulatório I, destinado ao atendimento dos pacientes do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ...	16
FIGURA 4 - Vista do interior do Ambulatório II, destinado ao atendimento dos pacientes do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ...	16
FIGURA 5 - Vista do interior da Sala de fluidoterapia e medicações para cães e gatos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	17
FIGURA 6 - Vista interior da sala anexa à Sala de fluidoterapia e medicações para cães e gatos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ...	18
FIGURA 7 - Vista interior da Dispensa de medicamentos denominada “Farmácia” do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	18
FIGURA 8 - Sala denominada “Protocolo” onde são feitos os protocolos de tratamento dos animais internos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	19
FIGURA 9 - Vista frontal do Gatil I e II, local onde gatos ficam acomodados até serem adotados, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ...	20
FIGURA 10 - Vista Frontal do Gatil III, local onde ficam os gatos em tratamento, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	21

FIGURA 11 - Vista do Berçário, local onde são acomodados filhotes e cães jovens disponíveis para adoção, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	22
FIGURA 12 - Vista frontal das Acomodações I, II e III de cães adultos, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	23
FIGURA 13 - Vista do interior das Acomodações I, II, III de cães adultos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	23
FIGURA 14 - Vista frontal das Acomodações IV e V de cães adultos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	24
FIGURA 15 - Vista frontal das Acomodações VI e VII de cães adultos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	24

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Casuística acompanhada no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ....	28
---	----

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Frequência das atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório supervisionado no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021. ...	26
TABELA 2 - Relação de animais por gênero, número e espécie atendidos no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	27
TABELA 3 - Relação raças de cães atendidos no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	27
TABELA 4 - Casuística acompanhada do sistema tegumentar no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	28
TABELA 5 - Casuística acompanhada do sistema gastrointestinal no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	30
TABELA 6 - Casuística acompanhada do sistema respiratório no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	31
TABELA 7 - Casuística acompanhada de doenças infecciosas no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	33
TABELA 8 - Casuística acompanhada do sistema respiratório no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	35
TABELA 9 - Casuística acompanhada de oncologia no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	37

TABELA 10 - Casuística acompanhada do sistema reprodutor no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	38
TABELA 11 - Casuística acompanhada de oftalmologia no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

% - Porcentagem

AINES - anti-inflamatórios não esteroidais

BID - Duas vezes ao dia

CVF - Calicivírus felino

DASP - Dermatite Alérgica à Saliva da Pulga

DTUIF - Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos

HVF - Herpesvírus felino

IFA – Imunofluorescência

mm<sup>3</sup> - Metros cúbicos

PCR - Reação em cadeia da polimerase

RNA – Ácido Ribonucleico

RT-PCR - Reação em cadeia pela polimerase com Transcriptase Reversa

TID - Três vezes ao dia

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2.DESCRICÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO</b> .....	13
2.1.Canil Municipal de Guarujá .....	13
2.1.1.Estrutura Física do Canil Municipal de Guarujá .....	14
<b>3.DESCRICÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO</b> .....	25
<b>4.CASUÍSTICA ACOMPANHADA</b> .....	26
4.1.Casuística Sistema Tegumentar .....	28
4.2.Casuística Sistema Gastrointestinal.....	29
4.3.Casuística Sistema Urinário .....	31
4.4.Casuística Doenças Infectocontagiosas.....	32
4.5.Casuística Sistema Respiratório .....	35
4.6.Casuística Oncologia.....	37
4.7.Casuística Sistema Reprodutor.....	38
4.8.Casuística Oftalmologia.....	40
4.9.Casuística Sistema Nervoso .....	42
4.10.Casuística Intoxicações.....	43
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>6.REFERÊNCIAS</b> .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

A realização do Estágio Obrigatório Supervisionado é um período em que o discente vivencia a rotina de um profissional médico veterinário, colocando em prática e aprimorando os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, sendo um período de grande importância tanto para o crescimento e amadurecimento do discente como profissional, adquirindo experiência na área escolhida, como também para a sua evolução pessoal.

O Estágio Obrigatório Supervisionado foi realizado em sua totalidade no Canil Municipal de Guarujá, na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, sob a supervisão do Médico Veterinário Júlio César da Silva, iniciado no dia 30 de agosto de 2021 e finalizado no dia 26 de novembro de 2021, correspondendo a 440 horas.

No decorrer da prática curricular, as atividades realizadas com maior frequência, sempre na presença do médico veterinário, foram acompanhamento dos atendimentos clínicos, realização de procedimentos ambulatoriais tanto de animais de tutores quanto de animais do próprio canil, discussão de casos clínicos, entre outros que serão abordados a seguir.

## 2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório Supervisionado foi realizado em Guarujá – SP no Canil Municipal, órgão da prefeitura, com descrição abaixo.

### 2.1. Canil Municipal de Guarujá

O Canil Municipal de Guarujá (FIGURA 01) localizado na Rua Maria Lídia Rêgo Lima nº 301, Guarujá – SP, foi inaugurado em 1982 e desde então vem prestando atendimento aos animais da população do município, em sua maioria, de baixa renda.

Atualmente são feitas consultas de triagem, consultas de urgência e emergência, procedimentos terapêuticos como fluidoterapia, administração de medicamentos, quimioterapia, além da realização de mutirões de castrações e cirurgias especiais, sem custos aos tutores. Além de realizar acolhimento de cães e gatos doentes, fazer os tratamentos dos mesmos e promover a adoção desses animais.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, dividido em dois períodos, o período da manhã funciona das 8:00 às 12:00 e o período da tarde das 13:00 às 17:00, entre os períodos é feita a limpeza do setor.

Os atendimentos clínicos são feitos no período da manhã, sem agendamento prévio, são distribuídas senhas das 8:00 às 9:00 e os tutores são atendidos, por ordem de chegada, até 12:00. As emergências são atendidas em ambos os períodos e, assim que chegam, possuem preferência no atendimento. As cirurgias especiais são realizadas no período da manhã e as castrações no período da tarde e as sessões de quimioterapia são realizadas às quintas-feiras a tarde.

Atualmente o local possui um quadro de funcionários que consiste em uma equipe da área veterinária contendo cinco veterinários e dez estagiários contratados cursando medicina veterinária, e uma equipe da área administrativa com quatro auxiliares administrativas concursadas, duas estagiárias cursando administração, seis funcionários da limpeza, além do diretor do setor, um guarda municipal e um vigia noturno.

### 2.1.1. Estrutura Física do Canil Municipal de Guarujá

FIGURA 1- Vista frontal do órgão da prefeitura Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

O Canil Municipal de Guarujá possui grande destaque pelo seu serviço de atendimento à população, principalmente de baixa renda, e para animais de rua doentes ou resgatados provenientes de maus-tratos, que são levados ao local para receber atendimento e tratamento. É conhecido também pelos mutirões de castrações que são feitos ao longo do ano, recentemente foram cadastrados mil cães e gatos, machos e fêmeas, que serão castrados até o final do ano de 2021.

O local possui na sua estrutura uma recepção e uma área de espera (FIGURA 02), dois ambulatórios para consultas (FIGURAS 03 e 04), sala de fluidoterapia e medicações (FIGURAS 05 e 06), dispensa para medicamentos (FIGURA 07) com medicamentos para doação para o tratamento dos animais e de uso geral do Canil, sala onde são feitos os protocolos de tratamentos dos animais internos (FIGURA 08), centro cirúrgico, lavanderia, cozinha, e as acomodações dos animais do Canil, sendo eles: gatil I e II (FIGURA 09), gatil III (FIGURA 10), local denominado berçário de cães (FIGURA 11) e as acomodações I, II e III (FIGURAS 12 e 13), IV e V (FIGURA 14) e VI e VII (FIGURA 15) de cães adultos.

FIGURA 2 - Vista da recepção (a) e da área de espera (b) do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

FIGURA 3 - Vista do interior do Ambulatório I, destinado ao atendimento dos pacientes do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

FIGURA 4 - Vista do interior do Ambulatório II, destinado ao atendimento dos pacientes do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

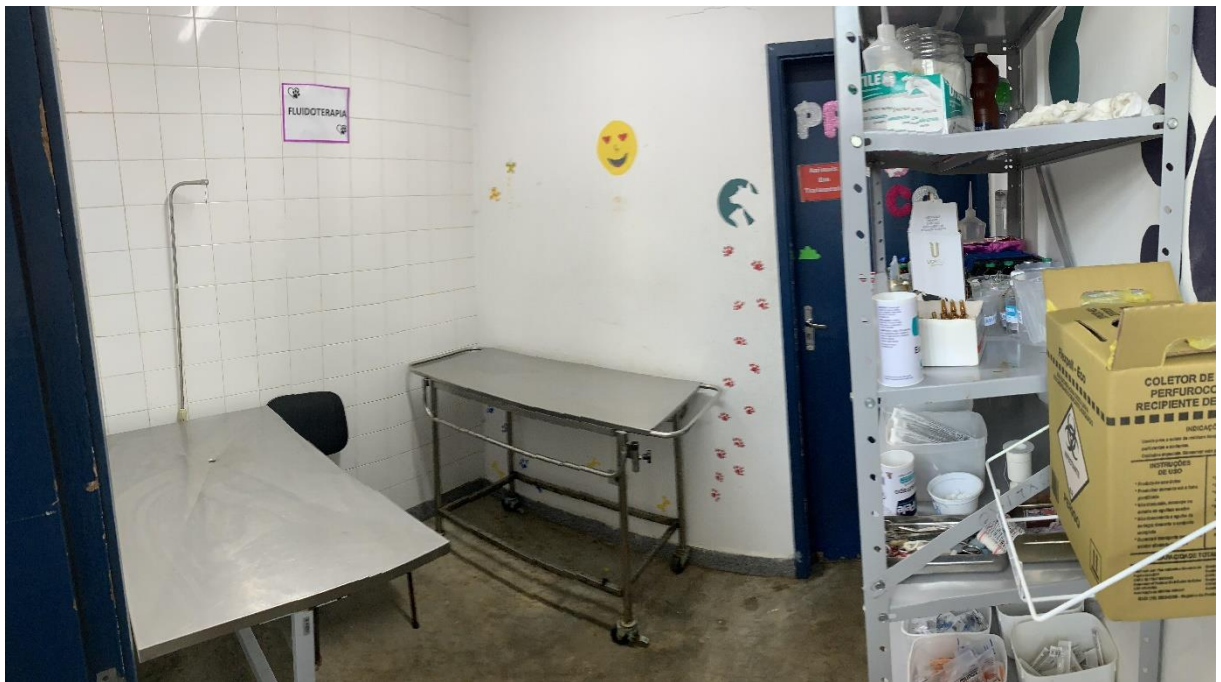


FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Os ambulatórios são equipados com mesas para a realização da anamnese, mesas de inox para exame físico dos animais, balança, pia para higienização das

mãos, lixeira para descarte de material, caixa de descarte para materiais perfuro cortantes, armários e prateleiras com medicamentos e materiais, além disso, o ambulatório II possui duas geladeiras para acondicionamento de algumas medicações e de vacinas em baixa temperatura, sendo as vacinas de uso somente para animais internos no local.

FIGURA 5 - Vista do interior da Sala de fluidoterapia e medicações para cães e gatos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

FIGURA 6 - Vista interior da sala anexa à Sala de fluidoterapia e medicações para cães e gatos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

As salas de fluidoterapia e medicações possuem mesas de inox para apoio dos animais, prateleiras com medicamentos injetáveis e materiais de uso geral. Os animais são destinados a fluidoterapia e aplicação de medicações após ser instituído o tratamento nas consultas feitas nos ambulatórios. Ambas as salas também são usadas para retirada de pontos de sutura de procedimentos cirúrgicos.

FIGURA 7 - Vista interior da Dispensa de medicamentos denominada “Farmácia” do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

A Dispensa de medicamentos é denominada “Farmácia”, local onde são armazenados todos os medicamentos e materiais de uso veterinário do Canil, o local é trancado com chave e apenas funcionários, estagiários e médicos veterinários podem entrar na sala, o controle da retirada de materiais e medicamentos é feito através de uma folha, em que é obrigatório anotar tudo o que é retirado da sala e identificar colocando o nome da pessoa e a data. O Canil Municipal de Guarujá realiza doação de alguns medicamentos para auxiliar no tratamento de animais com tutores de baixa renda.

FIGURA 8 - Sala denominada “Protocolo” onde são feitos os protocolos de tratamento dos animais internos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

A sala denominada “Protocolo” é o local onde são feitos os protocolos de tratamentos dos animais residentes do Canil, o local é equipado com prateleiras contendo materiais de uso geral, um armário de vidro onde são armazenadas medicações injetáveis e de uso oral, materiais para limpeza de feridas, medicações de uso tópico e oftálmico, entre outros. Na bancada ficam os antissépticos, álcool, caixa para descarte de materiais perfuro cortantes, pia para higienização das mãos, medicações e as fichas de tratamento, separadas em duas pranchetas – uma para cães e uma para gatos, nas fichas são escritos dados dos animais (nome, coloração, gênero e espécie), local onde os animais estão acomodados no Canil, medicações a serem feitas e quando deve ser feita a reavaliação dos animais. Nos armários ficam

estoque de alguns materiais como luvas, álcool, antissépticos, guias e coleiras, colares elisabetanos, entre outros

FIGURA 9 - Vista frontal do Gatil I e II, local onde gatos ficam acomodados até serem adotados, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

Os gatos saudáveis são acomodados no Gatil I, onde ficam os adultos, e no Gatil II, onde ficam os gatos filhotes, permanecem neste local até serem adotados. Caso seja observado pelos médicos veterinários ou por estagiários que algum animal esteja com algum sinal clínico inespecífico (vômito, diarreia, tosse, etc), é realizado um protocolo de tratamento e, se necessário, o animal é transferido de local até terminar o tratamento. No Gatil III (FIGURA 10) são acomodados gatos com alguma enfermidade, ou que foram resgatados e necessitam de tratamento. O local possui 35 gaiolas fixas, uma mesa de inox e um quadro na parede para anotações a respeito dos animais.

FIGURA 10 - Vista Frontal do Gatil III, local onde ficam os gatos em tratamento, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

FIGURA 11 - Vista do Berçário, local onde são acomodados filhotes e cães jovens disponíveis para adoção, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

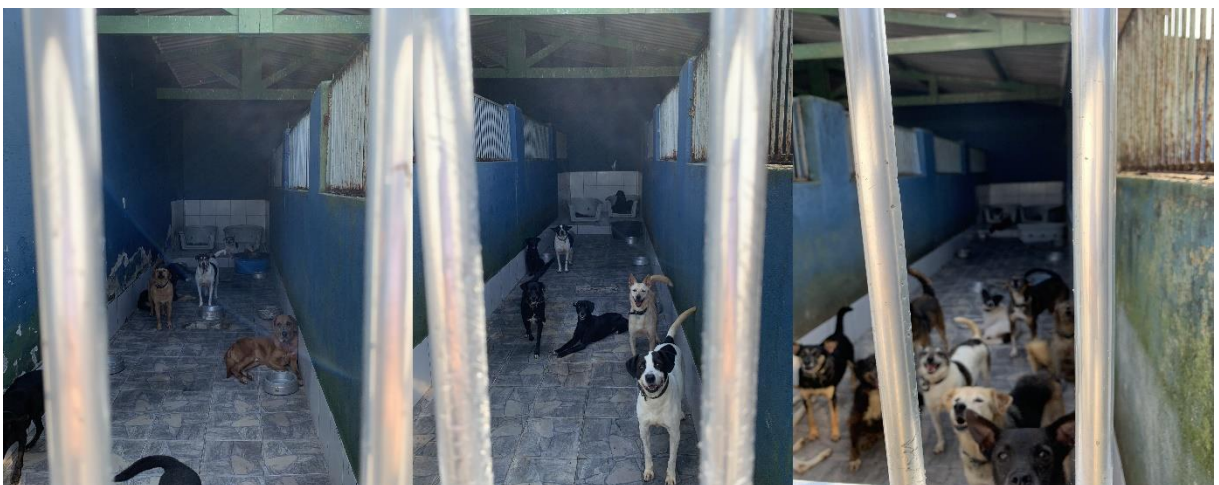
No local denominado “Berçário” ficam os cães filhotes e jovens, permanecem neste local para serem adotados, caso algum animal esteja apresentando algum sinal clínico como diarreia, vômito, apatia, entre outros, é aberto um protocolo de tratamento pelo médico veterinário e se necessário o animal é transferido de local até o fim do tratamento.

FIGURA 12 - Vista frontal das Acomodações I, II e III de cães adultos, Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



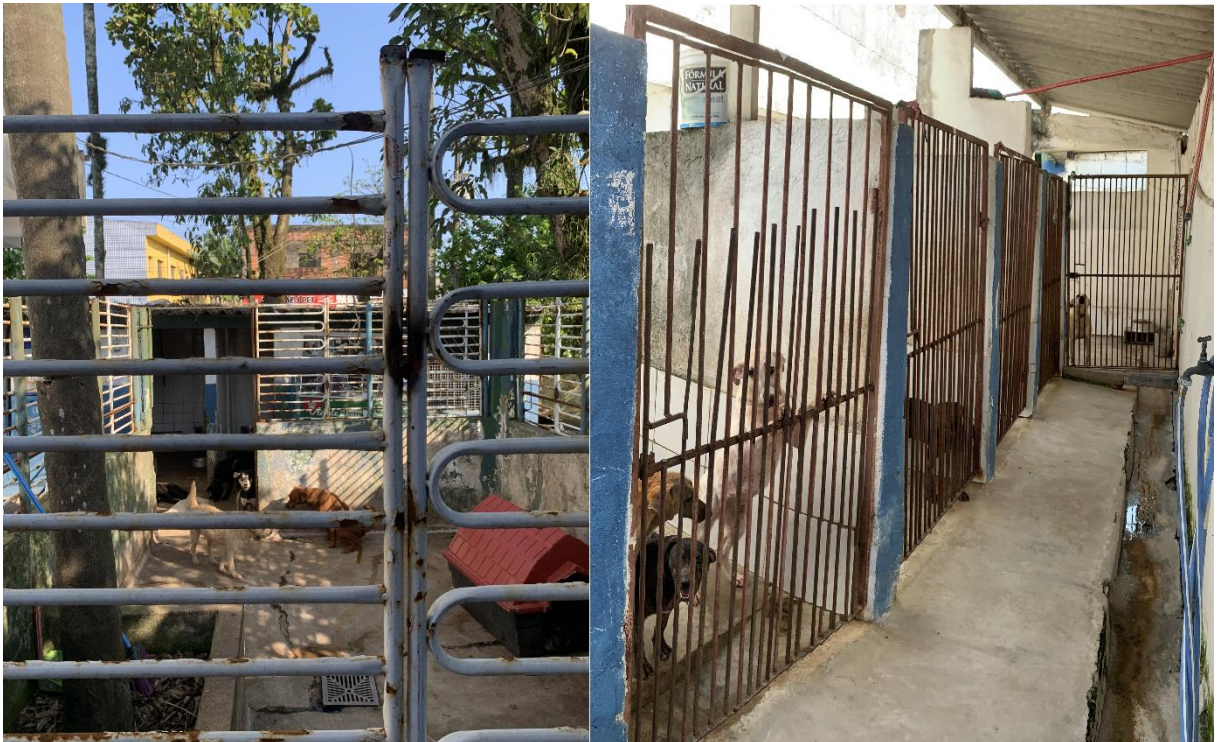
FONTE: Arquivo pessoal (2021).

FIGURA 13 - Vista do interior das Acomodações I, II, III de cães adultos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

FIGURA 14 - Vista frontal das Acomodações IV e V de cães adultos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

FIGURA 15 - Vista frontal das Acomodações VI e VII de cães adultos do Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Nas acomodações I, II e III (FIGURA 12), IV e V (FIGURA 13) estão os animais que residem no canil há mais tempo, são animais que foram distribuídos em suas respectivas acomodações, que em sua maioria, são cães adultos saudáveis e, alguns idosos, que aguardam serem adotados. Nas acomodações VI e VII (FIGURA 15) se concentram animais que estão com um determinado tratamento, e alguns

com doenças infectocontagiosas. Atualmente o Canil Municipal de Guarujá abriga cerca de 200 animais, estando com sua lotação quase total. Diariamente são recebidos animais de resgate ou abandono que necessitam de tratamentos e, além disso, são realizadas adoções de cães e gatos todos os dias.

O centro cirúrgico está estruturado dentro do Canil e lá ficam tubos traqueais, medicamentos emergenciais e concentrador de oxigênio utilizados para emergências. O setor não realiza exames complementares, não faz exames de imagem como radiografia e ultrassonografia, quando necessário, na consulta ambulatorial é feito a solicitação de exame e o tutor, se tiver condições financeiras, leva o animal para realizar o exame em clínica particular.

### **3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO**

O estágio obrigatório supervisionado foi realizado inteiramente no Canil Municipal de Guarujá, entre o período de 30 de agosto de 2021 a 26 de novembro de 2021 das 8 às 17 horas, com um intervalo das 12 às 13 horas. No decorrer do estágio foi possível acompanhar a rotina de atendimento clínico do local, auxiliando nas consultas e emergências, administrar medicações indicadas pelo médico veterinário, explicar o receituário aos tutores e fazer a interpretação de exames nos retornos de pacientes que traziam exames complementares como exames de imagem, hemograma e bioquímico. Os casos clínicos eram explicados e discutidos com o estagiário, para o entendimento da conduta terapêutica estabelecida.

As atividades realizadas durante o estágio consistiram em auxiliar o médico veterinário no atendimento, na anamnese e exame físico dos pacientes, realizar e/ou auxiliar os procedimentos ambulatoriais como acesso venoso, desobstrução e sondagem uretral, retirada de miíase, drenagem de abscesso, limpeza de ferimentos, reanimação cardiopulmonar, eutanásia e quando necessário auxiliar nas medicações e realização de curativo dos animais internos, conforme descrito na tabela abaixo. No caso das emergências, a equipe se mobilizava em atender rapidamente o animal, e era feita a conduta para restabelecer o paciente, com o auxílio do estagiário.

TABELA 1 - Frequência das atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório supervisionado no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Procedimentos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Acesso venoso	98	52,68
Eutanásia	16	8,60
Limpeza de ferimentos	12	6,45
Emergências	11	5,91
Quimioterapia	11	5,91
Sondagem uretral	11	5,91
Troca de curativos	10	5,38
Retirada de miíase	6	3,22
Reanimação cardiopulmonar	5	2,69
Drenagem de abscesso	4	2,15
Retirada de espinhos de ouriço	2	1,07
<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

#### 4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período da realização do estágio obrigatório supervisionado no Canil Municipal de Guarujá, na área de clínica médica de pequenos animais, foi possível acompanhar 234 casos, além disso, na rotina clínica do local foram acompanhadas 6 avaliações pré e pós-cirúrgicas, 8 consultas de *Check up* para avaliação geral dos pacientes em que foi realizado anamnese, exame físico e pedidos de exames complementares, 11 emergências e 5 óbitos. Diariamente eram realizados esclarecimentos de dúvidas aos tutores adotantes de cães e gatos com relação a vacinas e vermífugos dos animais.

A espécie canina (59,83%) correspondeu a maior frequência de atendimento e a felina (40,17%) a menor frequência, nos caninos as fêmeas foram atendidas em maior quantidade em relação aos machos, essa quantidade se inverteu com os felinos, sendo os machos a maior frequência em relação às fêmeas (TABELA 2).

TABELA 2 - Relação de animais por gênero, número e espécie atendidos no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Espécies</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Machos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Caninos	84	56	140	59,83
Felinos	45	49	94	40,17
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>105</b>	<b>234</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021)

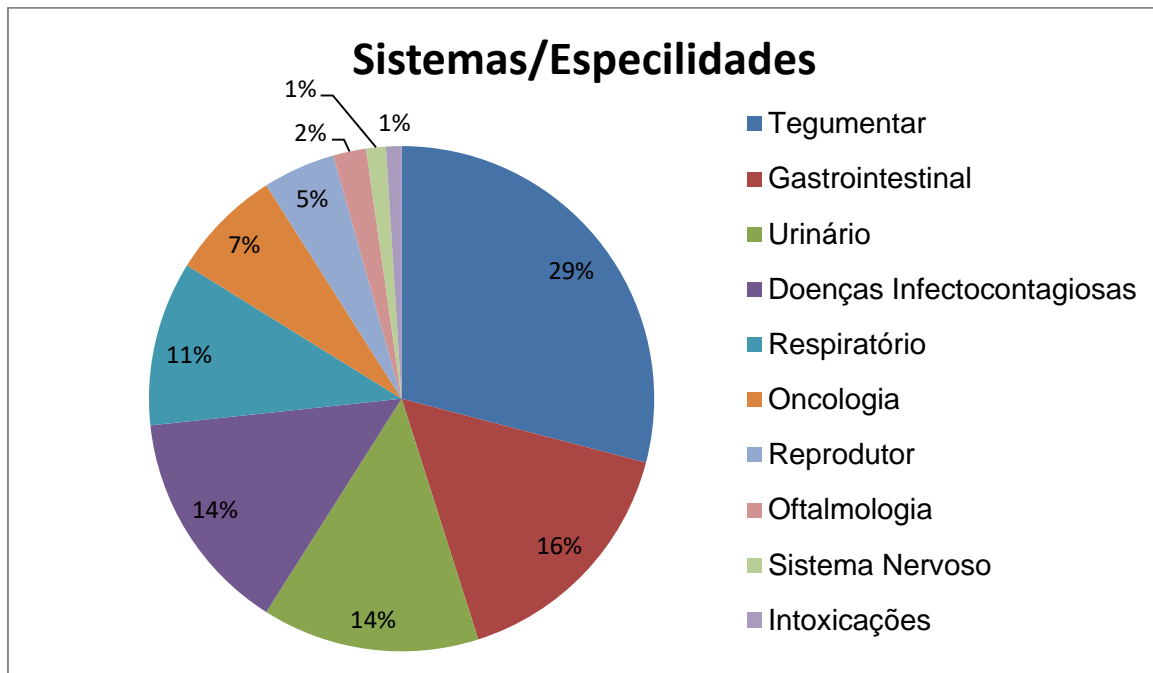
Durante a realização do estágio obrigatório supervisionado no Canil Municipal de Guarujá, foi possível notar nos atendimentos o predomínio de cães SRD (sem raça definida) totalizando 121 animais (86,42%), seguido das raças Yorkshire Terrier, Pinscher, Poodle, Rottweiler e Shih-tzu que ocuparam o segundo, terceiro, quarto e quinto lugar respectivamente. Outras raças como American Bully, Cocker Spaniel, Labrador, Pastor Alemão e Pitbull foram atendidas com menor frequência, portanto foram agrupadas (TABELA 3). Todos os 94 gatos atendidos eram SRD (sem raça definida).

TABELA 3 - Relação raças de cães atendidos no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Raças de cães</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
SRD	121	86,43
Yorkshire Terrier	4	2,86
Pinscher	3	2,14
Poodle	3	2,14
Rottweiler	2	1,43
Shih-tzu	2	1,43
Outros	5	3,57
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

GRÁFICO 1 - Casuística acompanhada no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.



Fonte: O autor (2021).

#### 4.1. Casuística Sistema Tegumentar

O sistema tegumentar foi a casuística acompanhada em maior quantidade, ficando na primeira colocação com 29,48%, foram atendidos 69 pacientes com afecções dermatológicas (TABELA 4), sendo a otite a afecção de maior prevalência com 30,43% dos atendimentos.

TABELA 4 - Casuística acompanhada do sistema tegumentar no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

Diagnóstico	Total	%
Otite externa	21	30,43
Dermatite Alérgica à Saliva da Pulga (DASP)	12	17,39
Abscesso	6	8,69
Demodicose	6	8,69
Dermatite atópica	5	7,25
Otocaríase	5	7,25
Dermatite piotraumática	5	7,25
Dermatofitose	3	4,35
Queimadura	3	4,35
Inflamação por espinhos de ouriço	2	2,90
Trauma em unha	1	1,45
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

A otite externa é uma afecção aguda ou crônica que provoca inflamação do epitélio do meato auditivo externo, possui etiologia multifatorial, sendo considerada uma afecção de rotina na medicina de pequenos animais (SCHERER, et al., 2013). A presença de causas predisponentes torna o canal auditivo susceptível a ocorrência da inflamação (MEDLEAU & HNILICA, 2003).

Segundo Scherer, et al. (2013), a anatomia do ouvido e sua conformação é um fator predisponente importante, além de raças com dobras cutâneas e orelhas pendulares, umidade excessiva, limpeza inadequada e até imunossupressão são fatores que aumentam o crescimento de microrganismos patogênicos no local. A presença de pelos na superfície côncava da orelha também predispõe ao desenvolvimento da otite (CUSTÓDIO, 2019).

O paciente com otite externa apresenta prurido, agitação da cabeça, a orelha afetada pode ficar posicionada para baixo e é comum a presença de secreção auricular, podendo ter forte odor (MEDLEAU & HNILICA, 2003).

Os tutores relatavam que os animais possuíam prurido em um ou ambos as orelhas, balançar da cabeça e reclamavam a respeito do forte cheiro das orelhas. O diagnóstico foi feito através da anamnese, exame físico geral e exame otoscópico. É recomendado realizar a citologia para identificação de possíveis bactérias, leveduras, hifas, cerúmen, leucócitos e células neoplásicas, e cultura caso seja identificada a presença de bactérias no exame citológico (MEDLEAU & HNILICA, 2003).

O tratamento deve ser específico para cada caso, baseia-se na limpeza diária do canal auditivo externo com solução ceruminolítica tópica, por pelo menos 14 dias, somada a terapia anti-inflamatória, antibacteriana e/ou antifúngica, dependendo da causa primária da inflamação (SCHERER, et al., 2013). A maioria das medicações tópicas indicadas para o tratamento da otite possui em suas composições glicocorticoides, antifúngicos ou antibióticos, reduzindo o prurido, o exsudato e a inflamação (LUSA & AMARAL, 2010).

#### 4.2. Casuística Sistema Gastrointestinal

O sistema gastrointestinal correspondeu a 16,24% da casuística total, os atendimentos de giardíase corresponderam a 39,47% da casuística (TABELA 5).

TABELA 5 - Casuística acompanhada do sistema gastrointestinal no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Giardiase	15	39,47
Verminose	14	36,84
Complexo gengivite estomatite	7	18,42
Prolapso retal	2	5,26
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

Giardiase é uma afecção, comum em animais, causada pelo protozoário do gênero *Giardia*, como *Giardia intestinalis*, *Giardia lamblia* e *Giardia duodenalis*, e pode acometer o trato intestinal de todas as classes de vertebrados. Sua distribuição ocorre tanto em regiões temperadas como em regiões tropicais (SOUZA, 2015).

A infecção ocorre de maneira fecal-oral, em que ocorre a ingestão dos cistos que estão nos ambientes, seja no solo, água e alimentos contaminados com fezes de animais infectados. A infecção de filhotes costuma ser mais comum do que em animais adultos (SOUZA, 2015).

Os principais sinais clínicos apresentados são fezes pastosas ou diarreicas com odor fétido, com presença de muco, esteatorreia, náusea, vômitos esporádicos, dores abdominais, desidratação e emagrecimento progressivo (SOUZA, 2015)

Os animais atendidos chegavam com a queixa de fezes com muco, vômitos, falta de apetite, e relatavam ainda que a vermifugação dos animais estava atrasada. Ao realizar a palpação abdominal foi possível verificar dor abdominal, a suspeita clínica foi de giardiase. O tratamento foi feito utilizando Metronidazol, duas vezes ao dia, via oral, por cinco dias, além do uso de fembendazol e probiótico.

O diagnóstico é feito baseado nos sinais clínicos, na anamnese, exame físico, e o exame laboratorial de eleição para detecção da *giardia* nas fezes é o exame coproscópico (SOUZA, 2015).

Segundo Moraillon, et al. (2013), o tratamento é feito a partir de antibioticoterapia, com metronidazol, que deve ser administrado por 5 dias, duas vezes ao dia (BID) e após 15 dias deve ser feita novamente por mais 5 dias. Utilizando também vermífugos a base de fembendazol por 3 dias seguidos para o controle dos protozoários (SOUZA, 2015).

O controle da doença deve ser feito a partir da higienização do ambiente, evitar locais com alta densidade de animais, e elevada quantidade fecal no ambiente, utilizar água tratada e medidas sanitárias eficientes, o animal infectado deve ficar afastado dos demais animais, evitando contato e contaminação de animais saudáveis (SOUZA, 2015).

#### 4.3. Casuística Sistema Urinário

O sistema urinário correspondeu a 14,10% da casuística total. A doença acompanhada com maior frequência foi a Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos (DTUIF) com 54,54% dos atendimentos clínicos (TABELA 6).

TABELA 6 - Casuística acompanhada do sistema respiratório no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos (DTUIF)	18	54,54
Doença renal crônica	9	27,27
Cistite	5	15,15
Injúria renal aguda	1	3,03
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

A Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos corresponde a desordens que acometem as vias urinárias inferiores de felinos domésticos. Os animais afetados são, em sua maioria, machos, castrados, adultos, com hábito de pouca ingestão de água e que são alimentados com ração seca (OSBORNE, et al., 2004). Possui etiologia multifatorial, é causada principalmente pelo estresse, e, na grande maioria essa síndrome ocorre em animais com idade entre 2 a 6 anos, com histórico de sedentarismo, sobrepeso e sem acesso à rua (JUNIOR & CAMOZZI, 2015).

A doença pode ocorrer de forma obstrutiva e não obstrutiva, e a obstrução normalmente ocorre devido à presença de material arenoso, *plugs* uretrais, e cristais na extensão da uretra peniana (WOUTERS et al., 1998). O processo obstrutivo ocorre com maior frequência em gatos machos, devido a sua anatomia, a uretra dos machos é mais longa e estreita (JUNIOR & CAMOZZI, 2015).

Os sinais clínicos apresentados são polaciúria, estrangúria, periúria, disúria e hematúria (COUTO & NELSON, 2015). Pode apresentar também hematúria micro ou macroscópica, disúria, obstrução incompleta ou completa (JUNIOR & CAMOZZI, 2015).

Os gatos, todos machos, chegaram para a consulta apresentando disúria, por vezes hematúria, e outros estavam com quadro de obstrução uretral. Os casos obstrutivos foram rapidamente encaminhados a emergência para a realização da propulsão hídrica, sondagem uretral e lavagem vesical. No período pós obstrutivo, era recomendado aos tutores rações especiais para o trato urinário, promover o aumento da ingestão hídrica do animal, diminuir os fatores de estresse, além do uso de anti-inflamatório por cinco dias.

O diagnóstico deve ser feito a partir da união das manifestações clínicas, é necessário fazer uma anamnese minuciosa, para saber a evolução do quadro e os sinais apresentados pelo paciente, exame físico detalhado e exames complementares como hemograma, bioquímico, exames de imagem e urinálise com cultura e antibiograma (JUNIOR & CAMOZZI, 2015). O diagnóstico do paciente obstruído é dado através da bexiga firme e distendida à palpação, somado ao histórico de sinais clínicos e a iscúria (SCHAEFER, 2017).

O controle da afecção é dado através da diminuição dos fatores de estresse, enriquecimento ambiental, proporcionar alimentação úmida para o animal e evitar a mudança abrupta da alimentação dos gatos e promover o aumento da ingestão de água (JUNIOR & CAMOZZI, 2015).

#### 4.4. Casuística Doenças Infectocontagiosas

As doenças infectocontagiosas corresponderam a 14,52% da casuística total, a cinomose representou 50% desses atendimentos (TABELA 7).

TABELA 7 - Casuística acompanhada de doenças infecciosas no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Cinomose	15	44,12
Erliquiose	13	38,23
Traqueobronquite infecciosa canina	4	11,76
Parvovirose	1	2,94
FeLV*	1	2,94
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

Vírus da Leucemia Felina\*

A cinomose é uma doença infecciosa altamente transmissível e letal. É causada pelo vírus da família Paramyxoviridae, gênero *Morbillivirus*, um vírus RNA envelopado distribuído mundialmente (PANIGASSI & MAIORKA, 2015). É um vírus que possui baixa resistência no ambiente, é possível ser destruído com o uso de calor, detergentes, solventes lipídicos e desinfetantes (HOSKINS, 2004).

É considerada uma das doenças mais importantes que acomete a espécie de carnívoros. O vírus possui tropismo, afinidade, por vários tipos de tecidos, os tecidos epiteliais e linfoides como pele, trato gastrointestinal, urinário e tecido nervoso (MCGAVIN & ZACHARY, 2013).

Em caninos domésticos a transmissão ocorre principalmente através de aerossóis provenientes de secreções corpóreas de animais infectados pelo vírus, e também por meio do contato direto com esses animais. (MCGAVIN & ZACHARY, 2013).

O vírus acomete cães com imunidade deficiente, tornando-os mais susceptíveis ao contágio com o agente, contudo, a doença ocorre com maior prevalência em animais jovens com idade entre 3 a 6 meses, principalmente nos animais que não receberam a imunidade passiva materna, sem histórico de vacinação e que entraram em contato com animais doentes (COUTO & NELSON, 2015).

Os sinais clínicos são diversos devido ao tropismo do vírus por vários tipos de tecidos, inicialmente o animal pode apresentar febre transitória e leucopenia. (ETTINGER & FELDMAN, 2004). Os sinais intestinais como vômito, diarreia e inapetência, sinais respiratórios como tosse, dispnéia, pneumonia, corrimento nasal purulento, e sinais dermatológicos como erupções cutâneas podem aparecer no

período de 10 dias após a infecção. O aparecimento da hiperqueratose dos coxins e focinho pode ser observada em apresentações subclínicas da doença (PANIGASSI & MAIORKA, 2015). Sinais neurológicos como mioclonia, convulsões, ataxia, vocalização, manifestações de medo e cegueira são comuns em casos de cinomose aguda e possuem manifestação tardia, podendo se perpetuar caso o paciente sobreviva a infecção, como forma de seqüela. O aparecimento de secreção ocular e nasal mucopurulenta, tosse e pneumonia, vômito ocorrem devido a infecções bacterianas secundárias causadas por agentes oportunistas (ETTINGER & FELDMAN, 2004).

Os cães atendidos no Canil Municipal de Guarujá chegaram para atendimento apresentando sinais clínicos neurológicos como vocalização, mioclonias e em alguns casos convulsões, a maioria também apresentava sinais de vômito, diarreia, apatia, secreção nasal e ocular e tosse. Na anamnese verificou que os animais estavam com as vacinas atrasadas e muitos possuíam acesso a rua, ao realizar exame físico pode-se verificar presença de febre, dificuldade respiratória e crepitação no pulmão, com isso a principal suspeita clínica foi de cinomose. Nos pacientes com infecções secundárias era utilizado antibióticos de amplo espectro, juntamente com fluidoterapia.

O diagnóstico dessa afecção baseia-se no histórico do paciente e na presença dos sinais clínicos, anamnese, exame físico, exames laboratoriais como hemograma para verificar a resposta leucocitária, reação em cadeia pela polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR) e histopatológico, para verificar presença de corpúsculos de inclusão citoplasmática eosinofílicos (PANIGASSI & MAIORKA, 2015).

Segundo Panigassi e Maiorka (2015), o tratamento não é específico, consiste em tratamento suporte, utilizando fluidoterapia e antibióticoterapia agindo contra as infecções bacterianas secundárias, pois trata-se de uma doença que causa imunossupressão, em casos de convulsões é necessário a utilização de anticonvulsivantes.

O prognóstico da doença é de reservado a ruim, a melhor forma de prevenção é a vacinação dos animais, com vacinas V8 ou V10 (PANIGASSI & MAIORKA, 2015).

#### 4.5. Casuística Sistema Respiratório

O sistema respiratório consistiu 10,68% em da casuística total, sendo a rinotraqueíte viral felina 72,41% dos casos (TABELA 8).

TABELA 8 - Casuística acompanhada do sistema respiratório no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Rinotraqueíte viral felina	21	84
Bronquite crônica	2	8
Colapso traqueal	2	8
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

A infecção do trato respiratório superior em felinos (Rinotraqueíte viral felina) é uma afecção encontrada com frequência em gatos, 90% dos casos são causadas pelo herpesvírus felino tipo 1 (HVF) e o calicivírus felino (CVF) (COUTO & NELSON, 2015). Pode também ocorrer pelos agentes *Bordetella bronchiseptica*, *Mycoplasma sp.*, *Moraxella sp.*, *Chlamydophila felis*, *Staphylococcus sp.*, *Escherichia coli* e *Pasteurella sp.* A soma dos agentes herpesvírus felino (HVF), calicivírus felino e a bactéria *Chlamydophilla felis* formam o complexo respiratório felino, classificada como uma afecção respiratória mais grave (BARRIO, 2015).

Conforme Barrio (2015), a rinotraqueíte viral felina é uma afecção grave, e é uma das afecções respiratórias de maior prevalência em gatos domésticos. É considerado um vírus com elevado grau de disseminação, principalmente em locais com alta população de gatos como gatis e abrigos, podendo infectar completamente a população desses animais, principalmente filhotes e gatos não imunizados. Os animais que se recuperam da infecção aguda, podem apresentar recidiva dos sinais clínicos, principalmente gatos em situações de estresse e imunossupressão (COUTO & NELSON, 2015).

A transmissão direta ocorre pelo contato com secreções oronasais e oculares de animais infectados, porém pode ocorrer através do contato com animais considerados clinicamente recuperados da doença e que se tornam portadores. A transmissão indireta acontece por meio de fômites do ambiente, mas essa

transmissão não se perpetua por um longo período, pois é um vírus que possui baixa resistência ao meio externo (BARRIO, 2015).

A rinotraqueíte viral felina causa danos prejudiciais na defesa pulmonar, os gatos tornam-se predispostos ao desenvolvimento de pneumonia bacteriana secundária ou à coinfeção com o calicivírus felino (MCGAVIN & ZACHARY, 2013).

Segundo Mcgavin e Zachary (2013), os sinais clínicos da infecção correspondem a letargia, corrimentos oculonasais serosa ou mucopurulenta, rinite e conjuntivite graves. Pode ocorrer também febre, espirros, hipersalivação, anorexia e desidratação (COUTO & NELSON, 2015).

Os pacientes atendidos com o quadro de rinotraqueíte viral felina chegavam apáticos, com febre e apresentavam secreções oculonasais, em alguns gatos foi necessário tratamento de suporte para repor fluídos, além da utilização de antibióticos de amplo espectro.

O diagnóstico é feito a partir da anamnese e exame físico minucioso, é necessário observar se o animal apresenta o conjunto de sinais clínicos, é possível realizar imunofluorescência (IFA) e reação em cadeia da polimerase (PCR) para confirmação do vírus. Se houver acometimento ocular, deve ser feito a avaliação oftalmológica, utilizando o teste de Schirmmer e fluoresceína (BARRIO, 2015).

O tratamento baseia-se na fluidoterapia via endovenosa em animais gravemente acometidos, para reposição de fluídos e eletrólitos. A utilização de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) auxilia no controle da dor e febre (BISSO, et al., 2011). O tratamento sistêmico com antibioticoterapia de amplo espectro é necessário em casos de infecção bacteriana secundária, é possível ainda utilizar antivirais, mucolíticos. Se houver acometimento oftálmico o tratamento clínico é feito através da limpeza do local, ao mínimo três vezes ao dia (TID) e utilizar antibiotocoterapia tópica, casos mais graves são encaminhados a procedimentos cirúrgicos (BARRIO, 2015).

A prevenção é feita diminuindo a exposição dos animais aos agentes infecciosos, reduzindo os fatores estresse e promovendo a vacinação dos gatos (COUTO & NELSON, 2015).

#### 4.6. Casuística Oncologia

Os casos de Oncologia corresponderam a 7,26% de toda a casuística acompanhada, os casos de Tumor venéreo Transmissível (TVT) ocuparam 64,70% desses atendimentos (TABELA 9).

TABELA 9 - Casuística acompanhada de oncologia no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Tumor venéreo Transmissível (TVT)	11	64,70
Tumor de mama	4	23,52
Hemangiossarcoma esplênico	1	5,89
Osteossarcoma	1	5,89
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

O tumor venéreo transmissível (TVT) é um tumor transmissível e de frequente ocorrência na clínica médica de pequenos animais. O contágio normalmente ocorre no momento da cópula (KNAPP, et al., 2004). O tumor de células redondas, que acomete principalmente a genitália externa de cães, porém pode ocorrer, com menos frequência, em regiões extragenitais (OLIVEIRA, 2015).

As células com potencial neoplásico são transmitidas pelos animais no ato da cópula, e também podem ser transmitidas através do ato de cheirar e lambar o local. O crescimento do tumor ocorre no período de 15 a 60 dias após sua implantação no local (OLIVEIRA, 2015). Em fêmeas, o tumor normalmente localiza-se nas regiões da vulva, vestibulo, vagina caudal, e com menos frequência em vagina cranial e raro no útero, nos machos acomete prepúcio e pênis. (OLIVEIRA, 2015). Com menos frequência a cavidade oral, olhos ou nariz também podem ser contaminados (KNAPP, et al., 2004). A metástase é considerada rara, mas, quando ocorre, acomete linfonodos e pele regionais (OLIVEIRA, 2015).

Os sinais clínicos do TVT em fêmeas incluem a presença de uma massa única ou múltipla, friável, hemorrágica e fragmentos podem se soltar ao fazer a palpação, nos machos ocorre a presença de tecido nodular, também hemorrágico e friável, pode apresentar ulcerações e caracterizar-se pelo aspecto de “couve-flor” ou

placas, cães machos podem ainda apresentar secreção peniana e hematúria (SOUZA, et al., 2000)

Foram atendidos 7 fêmeas e 4 machos, sendo 6 animais não castrados. Os tutores dos cães relataram na anamnese que os animais costumavam sair na rua desacompanhados e que haviam notado um aumento de volume no local, a suspeita clínica era de TVT. O canil municipal de Guarujá utiliza o quimioterápico sulfato de vincristina, e as aplicações são feitas toda a semana, até que se perceba a inexistência do tumor e os animais sejam reavaliados pelo médico veterinário.

O diagnóstico deve ser feito através do histórico do animal, anamnese, exame físico, avaliação macroscópica do local e citologia, esfoliativa com swab ou citologia aspirativa com agulha fina (OLIVEIRA, 2015).

Para esse tipo de tumor a quimioterapia é uma terapia eficaz, utiliza-se sulfato de vincristina, dose de 0,0125 a 0,025 mg/kg via intravenosa, a cada 7 dias, essa dose é satisfatória para a regressão tumoral, podendo ter remissão total do tumor de 4 a 16 aplicações (SOUZA, et al., 2020).

Segundo Oliveira (2015), previamente ao início do tratamento, é necessário fazer uma avaliação da condição geral do paciente, é necessário um hemograma completo a fim de verificar a relação de neutrófilos e leucócitos, se os leucócitos estiverem abaixo de  $4000\text{mm}^3$  e os neutrófilos inferiores a  $2500\text{mm}^3$  é necessário adiar a terapia com a vincristina até que as taxas se normalizarem (OLIVEIRA, 2015).

#### 4.7. Casuística Sistema Reprodutor

Os casos do sistema reprodutor corresponderam a 4,70% da casuística total, a piometra foi a afecção que compreendeu 63,63% dos casos desses atendimentos (TABELA 10).

TABELA 10 - Casuística acompanhada do sistema reprodutor no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Piometra	7	63,63
Gestação	2	18,18
Mastite	1	9,09
Pseudociese	1	9,09
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

Piometra é um processo inflamatório do sistema reprodutor que acomete fêmeas da espécie canina e felina, em que há o acúmulo material purulento no interior do útero, devido a ocorrência da hiperplasia endometrial cística (HEC) juntamente com uma infecção bacteriana (GARCIA FILHO, et al., 2012).

A piometra é uma enfermidade que pode trazer ao animal risco de vida, pode ser normalmente devido ao diagnóstico tardio.

A hiperplasia endometrial cística ocorre na fase lútea do ciclo estral, no diestro, o útero cresce de forma anormal como resposta a exagerada produção ovariana de progesterona, ou como reação a progesterona de forma exógena. (FOSSUM, 2014).

A progesterona faz com que o tecido uterino glandular se transforme em cístico, edematoso, espessado e infiltrado por linfócitos e células plasmáticas, o fluido fica acumulado nas glândulas endometriais e no interior do útero com hiperplasia endometrial cística. A drenagem uterina é prejudicada pela inibição da contratilidade miometrial devido a progesterona. O ambiente uterino torna-se anormal e possibilita a colonização bacteriana e conseqüentemente a piometra. (FOSSUM, 2014).

Segundo Fossum (2014), a infecção bacteriana inibe a resposta leucocitária do animal devido a presença da progesterona no útero.

A *Escherichia coli* é o microorganismo frequentemente relacionado a piometra canina e felina, pois é uma bactéria oportunista comum da flora vaginal, porém pode ocorrer infecção com outros microrganismos (GARCIA FILHO, et al., 2012).

Conforme Garcia Filho, et al. (2012), a piometra pode ocorrer com a cérvix aberta ou fechada, na forma aberta há o extravasamento de secreção mucopurulenta pela vagina, e na forma fechada não existe a presença de secreção e é possível observar o útero mais distendido, podendo ser percebido a palpação.

Cadelas não castradas com idade superior a dez anos possuem o risco de 25% de desenvolver a piometra (FOSSUM, 2014).

Os sinais clínicos podem incluir poliúria, polidipsia, vômito, diarréia, letargia, desidratação, depressão, inapetência e aumento do volume do útero, perceptível na palpação. A temperatura corpórea pode estar normal ou aumentada, devido ao quadro de infecção bacteriana secundária, septicemia ou toxemia (LIMA, 2009).

Foram atendidos 6 animais, com idade variável, entre 6 e 12 anos, na consulta apresentaram secreção vaginal com odor fétido, dor a palpação e febre, a suspeita clínica foi de piometra, os animais foram encaminhados a realizar exames laboratoriais e de imagem para confirmar a suspeita, e assim, foram encaminhados para o setor cirúrgico para realizar a intervenção cirúrgica.

O diagnóstico é feito a partir da presença dos sinais clínicos, histórico do animal, exame físico, e exames complementares como laboratoriais, radiográficos e ultrassonográficos (LIMA, 2009).

O tratamento pode ser cirúrgico ou clínico, somente em casos mais brandos, porém a ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o tratamento mais recomendado para casos de piometra, principalmente em piometra fechada (LIMA, 2009).

A piometra possui um prognóstico favorável em casos em que é feito o diagnóstico precoce, em casos em que não são realizados os tratamentos clínicos ou cirúrgico, o animal pode ir a óbito (FOSSUM, 2014).

#### 4.8. Casuística Oftalmologia

Os casos atendidos de oftalmologia corresponderam a 2,14% da casuística total. A ceratoconjuntivite seca (CCS) foi a afecção de maior atendimento, correspondendo a 60% dos atendimentos (TABELA 11).

TABELA 11 - Casuística acompanhada de oftalmologia no Canil Municipal de Guarujá, Guarujá – SP, local de realização do estágio obrigatório supervisionado, de 30 de agosto a 26 de novembro de 2021.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Ceratoconjuntivite seca	3	60
Úlcera de córnea	2	40
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: O autor (2021).

A ceratoconjuntivite seca (CCS), também conhecida como síndrome do olho seco, é uma enfermidade oftálmica comum na clínica médica de pequenos animais. É caracterizada pela diminuição da produção do componente aquoso da lágrima, essa condição tem como consequência o ressecamento e a irritação da córnea. Normalmente raças caninas como Shih-tzu, Lhasa Apso, Pequinês, Buldog Inglês, Yorkshire Terrier, Pug, Cocker Spaniel Americano, West Highland White Terrier e

Schnauzer miniatura possuem maior predisposição ao desenvolvimento de CCS (ASTRAUSKAS, et al., 2013).

A etiologia da doença é diversa, podendo ocorrer uni ou bilateralmente devido principalmente a traumas orbitais ou supraorbitais, na forma iatrogênica devido a remoção cirúrgica da glândula lacrimal principal ou da glândula da terceira pálpebra, por decorrência de doenças infecciosas como a cinomose canina e por origem imunomediada (LEANDRO, et al, 2018).

A CCS possui duas classificações, a CCS qualitativa corresponde a diminuição do componente lipídico do filme lacrimal. Já a CCS quantitativa está relacionada a diminuição do componente aquoso do filme lacrimal (LEANDRO, et al., 2018).

A inflamação ocular causa nos animais um desconforto e diminuição da acuidade visual, em casos de infecção crônica pode provocar lesões e formar cicatrizes hiper-reflexivas na retina (ASTRAUSKAS, et al. 2013).

Os sinais clínicos apresentados podem variar conforme o tempo de acometimento dos olhos e a intensidade do grau de ressecamento ocular, a fase aguda da doença causa secreção ocular mucopurulenta, blefaroespasma, hiperemia conjuntival e ulceração corneal, fase intermediária causa secreção ocular mucóide em grande quantidade, opacidade e neovascularização corneal e princípio de pigmentação corneal, e na fase crônica ocorre fibrose, pigmentação corneal, ulceração corneal frequente, diminuição da acuidade visual e cegueira (LEANDRO, et al, 2018)

Os cães atendidos possuíam secreções oculares mucopurulentas, hiperemia conjuntival e blefaroespasma, os tutores relataram que os animais sentiam um incômodo nos olhos e constantemente tentavam coçar os olhos utilizando as patas. O tratamento estipulado pelo médico veterinário foi a prescrição de colírios anti-inflamatório e lacrimogênico.

O diagnóstico é feito a partir da presença dos sinais clínicos, juntamente com o histórico do animal, exame físico, além dos resultados dos exames como tempo de quebra do filme lacrimal, fluoresceína e teste lacrimal de Schirmer (ASTRAUSKAS, et al., 2013). O teste lacrimal de Schirmer é considerado padrão para detecção da CCS, valores entre 10 e 15 mm/min podem indicar presença de ceratoconjuntivite seca, resultados abaixo de 10 mm/min são considerados positivos, juntamente com a presença dos sinais clínicos. O tratamento é feito a partir do uso

de medicamentos tópicos como lacrimogênicos, lacrimomiméticos, mucolíticos, antibacterianos e imunomoduladores (LEANDRO, et al, 2018).

#### 4.9. Casuística Sistema Nervoso

As afecções do sistema nervoso ocuparam 1,28% da casuística total e a doença do disco intervertebral (DDIV) correspondeu a 100% desses atendimentos.

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma doença encontrada com frequência na clínica médica de pequenos animais, é a afecção de maior causa de compressão medular e por consequência ocorre a paralisia de membros nos animais (ZANG, 2012).

É considerada uma doença pouco comum em gatos, as extrusões de disco ocorrem com maior frequência em raças condrodistróficas, como Dachshund e Teckel, e as protrusões de disco são mais comuns em raças não condrodistróficas (CECIM, 2019).

A etiologia e patogenia ainda não são totalmente conhecidas, mas acredita-se que as alterações bioquímicas e estruturais dos discos intervertebrais são fortes indicativos do desenvolvimento da afecção. A DDIV é o processo de degeneração dos discos intervertebrais, que possuem uma camada fibrosa, denominada anel fibroso, e uma camada gelatinosa, denominada núcleo pulposo, essa degeneração pode causar a compressão da medula espinhal (CECIM, 2019).

A DDIV se classifica em dois tipos principais, Hansen tipo I e Hansen tipo II. A doença no tipo I é caracterizada pela extrusão do núcleo pulposo para o interior do canal vertebral, é considerada a forma aguda da doença. O tipo II caracteriza-se pela extrusão de uma parte do núcleo para o anel fibroso, ocasionando a deformação do disco intervertebral e uma protusão do disco para o interior do canal, é um processo considerado de evolução lenta (ZANG, 2012).

Lesões na porção cervical e toracolombar os sinais apresentados são paresia ou paralisia, reflexos e tônus de normais a aumentados e leve atrofia muscular, e entre cervical-torácico e lombossacra apresentam paresia ou paralisia, mas os reflexos e tônus estão diminuídos ou ausentes com grave atrofia muscular. Os sinais clínicos principais são hiperestesia no pescoço, cabeça posicionada para baixo, fraqueza do membro torácico, hemiparesia, tetraparesia, hiperestesia

espinhal, cifose, dificuldade de movimentação, disfunção urinária, disfunção fecal, ataxia sensorial, paresia e paraplegia (CECIM, 2019).

Um cão foi atendido com a queixa principal de perda brusca dos movimentos dos membros pélvicos, o tutor relatou que não havia ocorrido nenhum trauma com o animal e que ele estava com dor, dificuldade de se movimentar e estava com dificuldade de urinar e defecar, o animal era SRD, porém possuía semelhanças com a raça Dachshund, a suspeita clínica foi de DDIV, pois tratava-se de um animal com seis anos de idade e estava com sobrepeso. O resultado da radiografia acusou diminuição de espaço intervertebral em porção torácica (T) T10-11, e em região lombar (L) em L2-3, além de opacificação evidente em L4-5, L5-6 e L6-7, e opacificação discreta em T11-12. O animal foi medicado com analgésicos e anti-inflamatório, e o tutor optou por procurar uma clínica de acupuntura para iniciar o tratamento adjuvante.

O diagnóstico é feito a partir da presença dos sinais clínicos, anamnese e exame físico do paciente com exame neurológico, além de exames de imagem como radiografia, mielografia, tomografia e ressonância magnética (CECIM, 2019).

Conforme Cecim (2019), o tratamento clínico é estipulado quando o grau de comprometimento e disfunção neurológica são mínimos, esse tipo de tratamento baseia-se na utilização de anti-inflamatórios, analgésicos e repouso do animal por até 6 semanas, terapias alternativas como acupuntura também são recomendadas para auxiliar na melhora da circulação local e redução da inflamação. O tratamento cirúrgico é indicado para os casos em que não houve sucesso no tratamento clínico ou possuem DDIV recorrente.

#### 4.10. Casuística Intoxicações

Os casos de intoxicações ocuparam 1% da casuística total, sendo o envenenamento correspondendo a 100% dos atendimentos.

Casos de intoxicações por pesticidas são atendimentos emergenciais comuns na clínica médica, pois são atrativos aos roedores, porém acabam atraindo outras espécies como cães e gatos, esses tipos de venenos possuem dose letal próxima a dose de intoxicação, tornando o quadro ainda pior (SAKATE, 2015).

Os raticidas são utilizados para eliminação de roedores e envenenamentos intencionais de cães a gatos. Na intoxicação por essas substâncias os sinais clínicos

apresentados ocorrem de forma severa e o animal pode morrer rapidamente devido a sua rápida, e praticamente completa absorção no estômago. (XAVIER, et al., 2007)

As alterações mais freqüentes observadas nesses tipos de intoxicação são hemorragia, edema e congestão nos pulmões, congestão no fígado e rins, apatia, hiperexcitabilidade, sialorréia, tremores musculares, miose, micção freqüente, diarréia, bradicardia, dor abdominal e êmese (XAVIER, et al., 2007).

Foi atendido um caso de intoxicação em gato, o tutor não sabia qual a substância o animal havia ingerido, porém, o paciente apresentava sinais clínicos graves de intoxicação com piora subida, incluindo tremores musculares, porém sem respostas neurológicas, o paciente foi atendido na emergência e ao exame físico constatou bradicardia, foram adotadas medidas para a recuperação do animal, porém o animal não resistiu já no início do atendimento.

O diagnóstico na emergência não é fácil de ser determinado. Em muitos casos, o proprietário não sabe o motivo de o animal estar naquele estado. Na maioria dos casos, o animal é encontrado apresentando quadro de intoxicação grave e emergencial. O prognóstico de casos de emergência, é muito variável, depende de fatores como tempo decorrido entre a intoxicação e o atendimento clínico, dose do tóxico ingerida, na eliminação dessa substância tóxica, resposta do animal ao tratamento e gravidade do estado clínico em que o animal se encontra (SAKATE, 2015).

Nos atendimentos o procedimento emergencial é iniciar pelo pronto restabelecimento das funções vitais dos animais, obedecendo o “ABCD” do choque, restabelecendo a oxigenação do paciente, pode ser usado broncodilatadores para melhorar a condição respiratória, verificar alterações cardíacas, se necessário fazer reanimação cardíaca e uso de antiarrítmicos, a fluidoterapia é necessária para reposição de fluídos. Casos de tremores e convulsão podem ser controlados com o uso de diazepínicos, podendo ser associados com barbitúricos. Dependendo da substância, pode ser feito indução da êmese, lavagem estomacal, e pode ser feito a administração de diuréticos se a substância já tenha sido absorvida (SAKATE, 2015).

O prognóstico desses tipos de atendimentos emergenciais é considerado reservado a ruim, pois a intoxicação depende da substância ingerida, sua quantidade e tempo de ingestão, sendo fatores muito variáveis (SAKATE, 2015).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Obrigatório Supervisionado é uma disciplina importante para a formação do discente, nesse período o aluno pode aplicar, na prática, todos os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. Trocando experiências clínicas e estabelecendo relações com outros estagiários e médicos veterinários, sendo um ótimo meio de aprendizado e desenvolvimento não só profissional como pessoal.

A realização do estágio no Canil Municipal de Guarujá mostrou a importância da medicina veterinária para a população, principalmente de baixa renda, o local possuía recursos limitados, mas isso não impediu que o estagiário pudesse adquirir experiências e conhecimentos, que futuramente farão a diferença na sua vida profissional.

## 6. REFERÊNCIAS

- ASTRAUSKAS, et al. Ceratoconjuntivite seca em cães. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, Garça. Ano XI – Número 20 – Janeiro de 2013.
- BARRIO, M. A. M. D. Herpes-vírus Felino, Rinotraqueíte Viral Felina. In: JERICO, et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 96.
- CECIM, B.F. **Doença do Disco Intervertebral em Cães da Raça Dachshund. Iniciação científica** CESUMAR - 2019, v.21, n.2, p. 189-201.
- CUSTÓDIO. C.S. **Otite Externa em Cães**. 43 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2019.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. In Cirurgia dos Sistemas Reprodutivo e Genital. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 818-824.
- GARCIA FILHO, et al. Piometra em Cadelas. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, Garça. Ano IX – Número 18 – Janeiro de 2012.
- HOSKINS, J. D. Doenças Virais Caninas. In: ETTINGER. S. J.; FELDMAN. E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Cap. 88. p. 440 - 441.
- JUNIOR, A. R.; CAMOZZI, R. B. Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos. In: JERICO, et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 176.
- KNAPP, et al. Tumores do Sistema Urogenital e das Glândulas Mamárias. In: ETTINGER. S. J.; FELDMAN. E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Cap. 102. p. 574.
- LEANDRO, et al. Ceratoconjuntivite Seca em Cães. **Enciclopédia Biosfera**, - Goiânia, v.15 n.28; p. 2018.
- LIMA, L. R. S. **Piometra em Cadelas**. 53 f. Trabalho de graduação (Bacharelado em medicina veterinária) - Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2009.
- LUSA, F.T.; AMARAL, R.V. Otite externa. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 24, Ed. 129, Art. 876, 2010.
- MCGAVIN. M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Cap 4.
- MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 274 - 282.

NELSON. W; COUTO. C. G. Cistite Idiopática Obstrutiva e não Obstrutiva Felina. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Cap. 47.

NELSON. W; COUTO. C. G. Vírus da cinomose canina. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Cap. 94.

NELSON. W; COUTO. C. G. Distúrbios da Cavidade Nasal. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Cap. 15.

OLIVEIRA, C. M. Afecções do sistema genital da fêmea e glândulas mamárias. In: JERICÓ, et al. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 1156-1157.

SAKATE, M. In: JERICO, et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 65.

SCHAEFER, G. C. **Avaliação clínico-laboratorial da obstrução uretral em felinos domésticos**. 60 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2017.

SCHERER, et al. **Otite externa em cães**. In: Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte: FEP MVZ Editora, 2013.v. 71, p. 54-62.

SOUZA, S. L. P. Giardíase. In: JERICO, et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 75.

SOUZA, et al. Características e incidência do tumor venéreo transmissível (TVT) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos. **Archives of Veterinary Science** v.5, p.41-48, 2000.

SOUZA, et al. Tumor venéreo transmissível na córnea de um cão: relato de caso. **PUBVET** v.14, n.6, a586, p.1-10, Jun., 2020.

WOUTERS, et al. **Síndrome urológica felina: 13 casos**. *Ciência Rural* v.28, n.3, p.497-500, 1998.

XAVIER, et al. Toxicologia do praguicida aldicarb ("chumbinho): aspectos clínicos e terapêuticos em cães e gatos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.37, n.4, p. 1206-1211, 2007.

ZANG, L. **Doença do Disco Intervertebral (DDIV)**. 82 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em medicina veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.